



O ex-sultão de Marrocos em Lisboa

(Chiclé Benoliel).

N.º 247 Lisboa, 14 de Novembro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4800 réis — Semestre, 2400 réis  
Trimestre, 1200 réis

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS  
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA  
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão R. Formosa, 43

# Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

fazem-se nas officinas da **Ilustração Portuguesa**, postas á disposi ção do publico executando todos os trabalhos que lhe são concernentes com inexecdível perfeição.

**ZINCOGRAVURA E PHOTOGRAVURA.**—Em zinco simples de 1.<sup>a</sup> qualidade, cobrado ou nickelado.

Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo — o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas especiaes para este genero de trabalhos. STEREOTYPIA de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.



## Stilli-Flore

Perfume d'uma concentração até hoje desconhecida.

*Basta uma gotta para se perfumar.*

MODO D'EMPREGO:  
Desaparafusar a tampa e exercer uma ligeira pressão na extremidade do Stilli-Flore.

**PERFUMARIA ORIZA**  
L. LEGRAND  
11, Place de la Madeleine  
PARIS  
14-15, Conduit Street, LONDON

NOUVEAU PARFUM  
**PRINCIA VIOLET**  
29, Bd des Italiens, PARIS

**COMPREM AS Sedas Suissas**

Fecam as amostras das nossas Sedas Kov.dados de primavera e de verão para vestidos e blusas: Diagonal, Crêpon, Surah, Moire, Crêpe de Chine, Foulards, Mousseline 130 cm. de largura a partir de fr. 4,35 o metro, em preto, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em «la liste», la, «toile» e soie.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas, directamente aos particulares e francas de porte a domicilio.

**Schweizer & Co.**  
Lucerne e Il (Suissa)  
Exportação de sedas Fornecedores da Corte Real

PARA ENCADERNAR A **Ilustração Portuguesa**

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do **SEculo LISBOA**

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



MADAME  
**Brouillard**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancia, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambruze, d'Arpenilgney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os

acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, Italiano e hespanhol. Já consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

Consultas a 18000 rs., 28500 e 38000 rs.

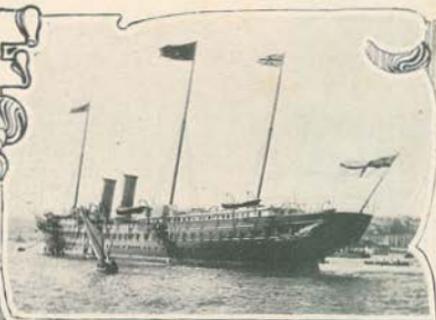
PARFUM  
**FLORAMYE**  
L.T. PIVER  
PARIS

**BAUME BENGUÉ**  
Cura Totalmente  
**RHEUMATISMO**  
**GOTA**  
**NEURALGIAS**

D<sup>o</sup> BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

# A PARTIDA DA FAMÍLIA REAL DE GIBRALTAR PARA INGLATERRA

A família real portuguesa, á excepção da rainha Maria Pia, foi como se sabe a bordo do *Victoria and Albert* de Gibraltar para



O rei D. Manuel, a rainha senhora D. Amélia e o infante dirigindo-se para bordo do *Victoria and Albert*,

D. Afonso, acompanhado pelo governador de Gibraltar, que os conduziu a Inglaterra, no dia 16 de outubro

Inglaterra. O marquez de Soveral acompanhou o duque d'Orleans ao encontro de sua irmã e seu sobrinho e esteve também na residência de Woodnorton, cujo histórico portão,

que assistiu aos episódios da revolução francesa e foi levado de Versailles para o palácio dos Orleans, na Gran Bretanha, se abriu para acolher os reaes exilados.



## A UNIVERSIDADE DE BERLIM

Festeja actualmente o 1.º centenario da sua fundação a Universidade de Frederico Guilherme, em Berlim. Em cem annos apenas, o centro intellectual e

scientifico que o velho rei da Prussia quiz estabelecer na capital do seu reino tornou-se indiscutivelmente um dos mais respeitaveis de todo o mundo.

Basta passar em revista a pleiade brilhante de sabios que tem occupado as cathedras d'aquella universidade para nos convencermos do immenso progresso e do colossal impulso que irradiou d'alli. Nas sciencias philosophicas como nas sciencias naturaes, a *Alma Mater* da capital da Sprea tem occupado sempre um logar do primeiro plano.

Naturalmente, os reis da Prussia tem aproveitado todos os pretextos para chamar a Berlim as primeiras individualidades do mundo scientifico a le-mão. O corpo docente de todas as faculdades universitarias constitue assim uma *elite* intellectual que reune e personifica toda a sciencia germanica. A de medicina, cujos cursos frequentei durante cinco annos, conta uma serie de nomes de mundial reputação, e para não citar senão os do nosso tempo, referir-me hei apenas ao grande Virchow, o genial auctor da *Cellular Pathologie*, a Hertwig, que abriu novos e dilatados horisontes á embryologia, a Waldeyer, o mais sabio dos anatomistas contemporaneos, von Bergmann, o inolvidavel mestre da cirurgia, Roberto Koch, o bacteriologo que rivalisou com Pasteur, Eügelmann, von Leyden, König, Senator e *j'en passe*.

Que lhes direi da orientação dos estudos n'aquella douta universidade? Os cursos são livres, como toda a gente sabe, e os professores confraternisam com os alumnos, orientam-n'os nos seus trabalhos, e demonstram-lhes, sobretudo, as vantagens do methodo scientifico. E' esta uma das lacunas do nosso systema universitario. Uma cadeira preliminar de methodologia é de absoluta necessidade no ensino superior em Portugal.

Em resumo, os estudantes de Berlim gozam de uma liberdade fecunda. E supõem que se dão por satisfeitos



1—O reitor da Universidade de Berlim, o professor de philosophia, Dr. Schimide.  
2—Dr. Francisco Alves de Azevedo, o primeiro portuguez doutorado na Universidade de Berlim



Um cortejo de estudantes da Universidade

com ella? Muito longe d'isso. Frequentemente, nos grandes comícios academicos, agita-se com vigor a velha questão da *Studenten Freiheit*, a liberdade dos estudantes. Inflammados oradores reclamam contra o jugo de ferro (!) que pesa sobre elles. Não lhes basta a iniciativa que lhes é facultada, e o seu grito de guerra repercute-se por todas as outras universidades do imperio, como o echo das palavras de Goëthe moribundo:

— *Mehr licht!* . . .

Mais luz! Mais liberdade ainda! E os organismos autonomos d'essas escolas transigem, concedendo-lhes todos os dias mais liberdade e mais luz. Apparentemente paradoxal se nos afigura esta verdade: é com taes processos que se preparam os disciplinados obreiros do grande edificio social que a Alemanha representa. A marcha para o futuro faz-se lenta, mas seguramente, e os homens



A Universidade Frederico Guilherme, em Berlim, que este anno celebrou o primeiro centenario da sua fundação



O duello de estudantes

que amanhã hão de orientar aquella grande nação preparam-se e desenvolvem-se sem pelas. Que isto sirva, para nós, de lição e d'exemplo.

Entre nós, mal se suspeita ainda da importancia colossal e da enorme influencia que a Universidade de Berlim exerce em todas as ci-

vilisações. Os seus cursos são quasi cosmopolitas. Na geração do meu tempo sentaram-se nos mesmos bancos onde eu me sentava estudantes de todas as nacionalidades. Russos, japonezes, homens exóticos, persas, inglezes, norte-americanos, para toda a parte iria por intermedio d'elles irradiar a doutrina ensinada ali. A educação d'aquella legião heterogenea de estudantes, sob a influencia do ideal commun a attingir, reveste por vezes aspectos de grandeza que nos surpreendem a nós, os temperamentos exaltados da raça latina. Recordo-me bem da surpresa e do espanto que tive, durante o mais accesso das batalhas da Mandchuria, quan-

do via confraternisarem nos corredores das aulas vassallos do Tsar e subditos do Mikado. Longe, os seus compatriotas batiam-se encarniçadamente. Ali eram todos irmãos, e enquanto nos confins da Siberia o canhão troava, brutal argumento de canibae—que o são ainda no fundo todos os homens—, os estudantes discutiam serenos e impassiveis o assumpto das suas lições.

Foi tambem em Berlim que pela primeira vez assisti á instituição dos chamados «professores de troca». É um passo para o internacionalismo. A America do Norte envia todos os annos um dos seus lentes mais illustres a reger



Depois do duello

uma cadeira na Universidade Frederico Guilherme, ao passo que esta destaca do seu corpo docente um cathedatico para difundir além do Atlantico as doutrinas scientificas ensinadas em Berlim. Foi esta a primeira base em que assentou a alliança intellectual entre as duas grandes potencias. E recordam-se que Roosevelt, por occasião da sua visita ao Kaiser, teve a iniciativa de fazer uma conferencia na Universidade, manifestando d'essa forma a elevada consi-



1—Um antigo estudante entre os molinos  
2—A charge ao estudante preso (Lichta Delius)

deração que lhe merecia aquelle estabelecimento scientifico.

Encontrei lá gente de todo o mundo. Portuguezes, seguindo regularmente os cursos da medicina, havia no meu tempo apenas tres: o dr. Alves d'Azevedo, que ultimamente conquistou, mercê de um brilhante trabalho scientifico, o grau do doutorado; o meu antigo collega da Escola Polytechnica Lino das Neves, e eu. É possivel que muitos outros nos sigam o exemplo, e seria bem para desejar que assim fôsse. Não ha razão para que os portuguezes não compartilhem d'aquelle banquete intellectual, onde concorre a inocular-se com a seiva de novas ideias, a mocidade de todos os paizes. A Universidade de Berlim é bem a *Alma Mater* onde o problema da instrucção está intimamente ligado com a questão educativa. E para mim, o seu symbolo existe n'aquellas palavras gravadas a ouro no pedestal de um sabio, cujo busto de bronze se ergue ante um tufo de verdura, á porta da aula de psychiatria do hospital da *Charité*: Os maiores pensamentos não são dictados pelo cerebro, vem directamente do coração.

HERMANO NEVES.



# A EXPULSÃO DOS JESUITAS



1 — Os jesuitas atravessando as ruas em direcção ao caes de embarque  
2—Um trecho da escolta que conduziu os jesuitas



1—Os jesuitas que estavam no forte de Caxias desembarcando na estação do Caes Sodré.  
2—A escolta no largo da estação



alguns d'elles vão fixar residência. Outros aceitaram a hospitalidade que um nobre senhor hungaro lhes offereceu, indo tambem muitos para a ilha de Elba, onde adquiriram uma grande propriedade.

Os jesuitas que estavam detidos no forte de Caxias e no Limoeiro, embarcaram em 3 de novembro, no Caes das Columnas, para bordo do vapor *Burgmeister*, que os conduzirá á Hollanda, onde



1 e 2—Os fiades da Companhia de Jesus no meio da escolta de infantaria e cavallaria no caes Sodré  
3—Outro aspecto da escolta que conduziu os jesuitas.

(Chichê de Benolich)



Os noviços e padres que ainda não tinham pronunciado votos que os ligassem á Companhia de Jesus foram entregues ás suas familias e concedeu-se-lhes a residencia em Portugal, havendo muitos que a essa regalia preferiam seguir os seus mestres e superiores, o que naturalmente farão porque a doutrina jesuitica tem o poder suggestivo de quebrar todas as affeições que não contribuem para a prosperidade da Ordem que, segundo a phrase de um dos seus luminares, quando não tiver um canto de terra onde possa viver saberá achar a primeira passagem para outro planeta.



1—Os noviços da Companhia de Jesus no forte de Caxias 2—Um dos membros da Companhia que não pronunciara os votos e por isso não foi expulso, falando com o sr. Arthur Costa 3—O sr. Arthur Costa, irmão e secretario do sr. ministro da justiça, interrogando os noviços da Companhia de Jesus

(Clichs de Benoiel.)

# O EX-SULTÃO DE MARROCOS VISITA A REPUBLICA PORTUGUEZA

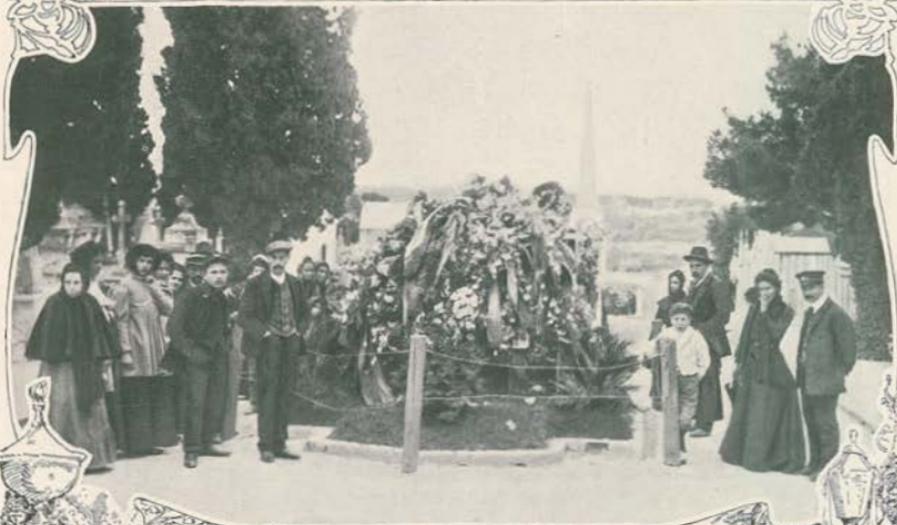
Ab-del-Azzis, o ex sultão de Marrocos, apesar de desthronado, após uns combates que agitaram o imperio, não é um prisioneiro; continúa a ter a sua lista civil e é mais livre do que no tempo do seu poderio, quando a lei lhe prohibia que mostrasse o rosio aos seus subditos, escandalizados de o verem montado em bycicleta e de saberem que pensava em rasgar nos áridos caminhos marroquinos passagens para locomotivas.

Deposto do throno, atrancada da sua frente a corôa preciosa, sonho de D. Sebastião, o ex-sultão mandou educar os filhos na Allemanhá e de-liberou viajar pela Europa, a vêr de perto a civilização. Sem sequtos incommodos, sem o harem que o seguia na epoca do seu dominio, apenas acompanhado por um secretario, Abd-el Azzis sahü da sua patria, percorreu alguns pontos da Hespanha e esteve em Lisboa, que visitou durante dois dias, partindo de seguida para a Allemanhá, onde vae vêr os filhos, e, naturalmente, convencer-se que a sua antiga realza, cercada de tantas precauções, rodeada de tantos aulicos, incommodada por milhares de negocios, parecendo tão poderosa e sendo tão fragil, não valia essas horas felizes, em que, sem cuidados, passear-á pelas ruas das cidades alle-mãs.



1—O ex-sultão Ab-del-Azzis  
2—O sultão desthronado de Marrocos, acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas delegado do ministerio dos negocios estrangeiros e cumprimentado pelos funcionarios superiores da Casa Fla—(Clichés de Benoist)

# DIA DE FINADOS

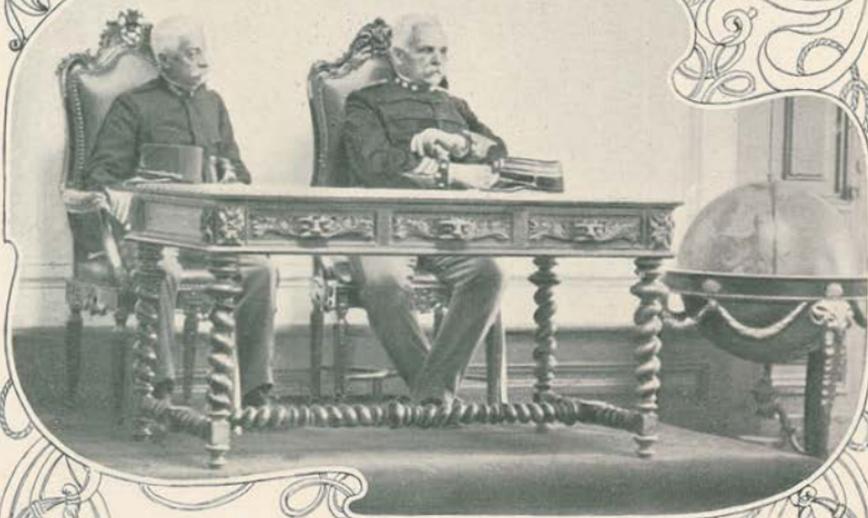


1—As campas do dr. Bombarda e almirante Candido dos Reis no cemiterio do Alto de S. João



2—As sepulturas dos regicidas  
(Clichés de Benoliel)

# A PRIMEIRA SOLEMNIDADE MILITAR DO NOVO REGIMEN



O coronel sr. Xavier Barreto, ministro da guerra da Republica, presidiu em 8 de novembro á abertura das aulas na Escola do Exercito realisada com a maior simplicidade e

na qual o lente da terceira cadeira d'esse estabelecimento de ensino militar, o tenente-coronel sr. Christovão Ayres, pronunciou a oração de sapientia.



1—O ministro da guerra, coronel Barreto, e o general commandante da Escola, sr. Moraes Sarmento

2—A visita do ministro á Escola do Exercito

(Clichés de Benollet)

# A VISITA DOS MINISTROS DO INTERIOR E DA GUERRA AO PORTO



O Porto, a primeira cidade portuguesa onde se arvorou, ha vinte annos, a bandeira da Republica, recebeu a visita dos ministros do interior e da guerra, que foram alvo das maiores ovações, dos mais estrepitosos applausos, ao atravessarem as ruas na carruagem que custosamente passava



1—As corporações republicanas dirigindo-se da praça da Liberdade (antiga praça de D. Pedro) para o palacio Crystal a fim de aguardarem os ministros

2—O ministro da guerra passando na praça da Liberdade entre as alas da multidão



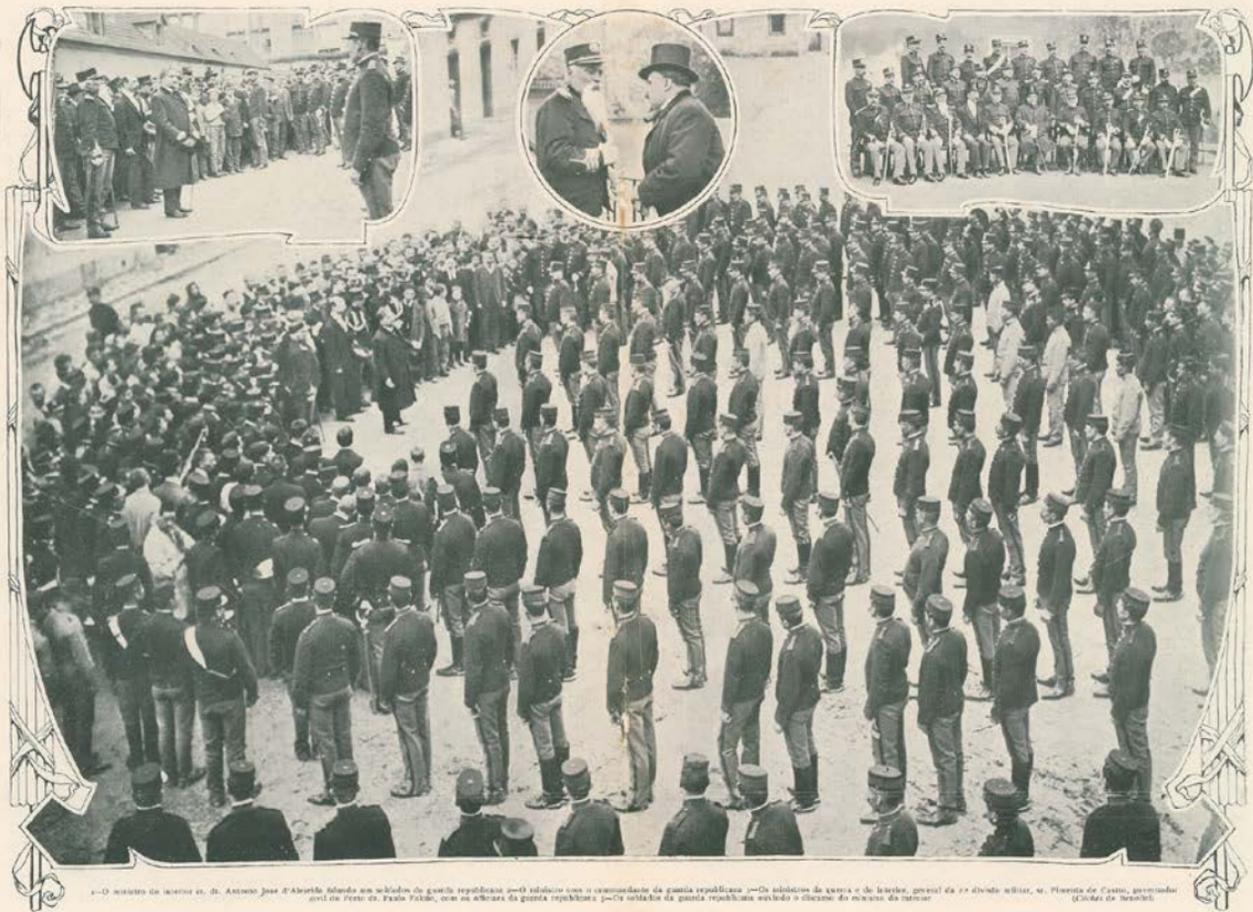
por entre as ondas do povo entusiasmado. Depois de demoradas visitas á Camara Municipal, á Escola de Bellas Artes e ao quartel da guarda republicana o ministro do interior regressou a Lisboa, continuando o coronel Xavier Barreto as suas visitas aos quartéis da segunda divisão militar.



1—Apesar da chuva a multidão espera para victoriar os ministros da Republica  
2—As aggreiações descendo a rua 31 de Janeiro  
(antiga rua de Santo Antonio) a caminho da estação de S. Bento



A caminho dos Clerigos: Antonio José d'Almeida  
ministro do interior, agradecendo  
do seu automovel as ovações delirantes da multidão



—O ministro de interior sr. dr. Antonio José d'Albarrán, falando aos soldados da guerra republicana —O soldado com o comandante da guerra republicana —Os soldados da guerra e de lazo, general da 1.ª divisão militar, sr. Florentino de Castro, governador civil de Ponte de Prado Fátima, com os oficiais da guerra republicana —Os soldados da guerra republicana sentados a descansar do marcho da guerra —O soldado de guerra

# A CORTIÇA.

UMA GRANDE  
RIQUEZA . . . .  
NACIONAL . . .

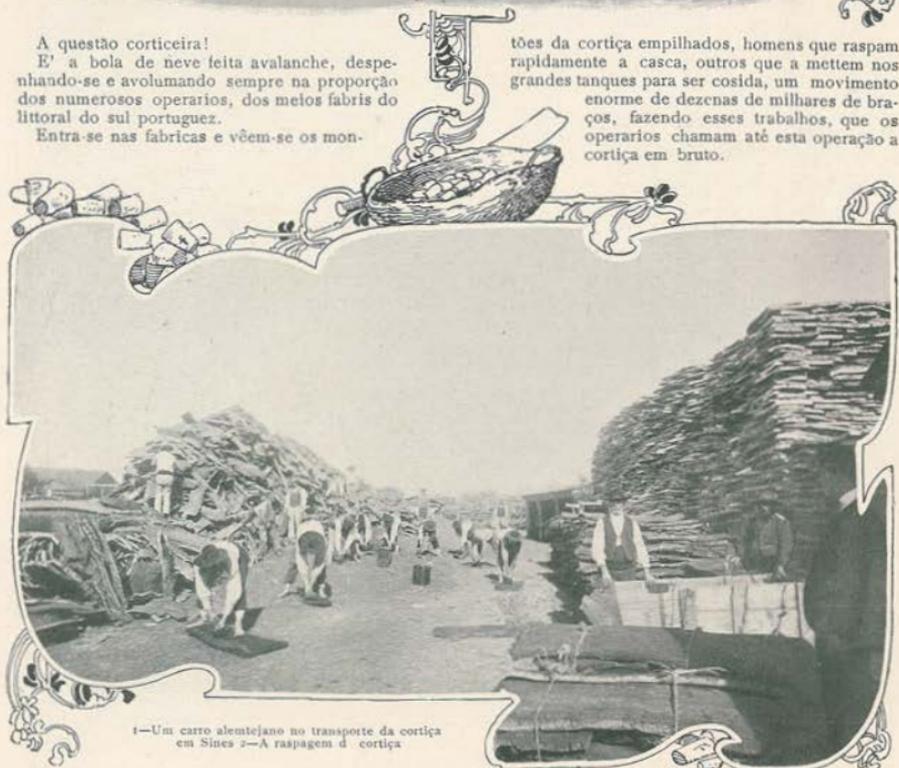


A questão corticeira!

E' a bola de neve feita avalanche, despenhando-se e avolumando sempre na proporção dos numerosos operarios, dos metos fabris do littoral do sul portuguez.

Entra-se nas fabricas e vêem-se os mon-

tões da cortiça empilhados, homens que raspam rapidamente a casca, outros que a mettem nos grandes tanques para ser cosida, um movimento enorme de dezenas de milhares de braços, fazendo esses trabalhos, que os operarios chamam até esta operação a cortiça em bruto.



1—Um carro alemtejano no transporte da cortiça em Sines 2—A raspagem d' cortiça



N'outras dependencias aparam a materia prima com as suas ferramentas ahiadas, para logo a conduzirem aos armazens, que se atulham da especie chamada desde então cortiça em prancha.

Ainda n'outras officinas divide-se a cortiça em tiras, que teem o nome de rabanadas, e d'ali passa para a mão dos quadradores até entrar nas machinas a fazer-se então em rolha, que é lavada antes



1—Mestres d'officinas da fabrica do sr. Herold & C. 2—O primetro trabalho da rolha



de entrar no mercado. Eis a a laboração nas fabricas, onde os operarios impdem o dilemma das suas necessidades: não mais exportação de cortiça em bruto; a produção de quinze sacas de vinte mil rolhas por cada cem fardos de cortiça que se exporta.

São homens, mulheres e creanças, toda uma classe trabalhadora, falando em nome do quarto estado que avança na conquista de regalias, na ancliedade d'um pouco mais de bem estar; são doze vezes mais do que os grévistas que encheram as ruas de Lisboa nos ultimos

tempos do derradeiro ministerio da monarchia, disciplinados e fortes, unidos e intran sigentes. Por si só, formam uma legião. Es tes são os productores.

Do outro lado os industriaes, vendo crescer as reclamações, a tremenda lucha entre o capital e o trabalho



1—Uma legião de rolheiros das fabricas do Barreiro 2—Quadração da rolha à machina



esse avançar que vem do fundo dos seculos em coleras que se abafam para explodirem de tempos a tempos em revoluções que apenas impõem as classes médias.

N'este caso, os donos das fabricas, declaram ser tambem estranha a sua situação, e explicam-na nos seus

escriptorios, ouvindo ainda o rumor das suas machinas, o rangido irritante das ferramentas na leve casca do sobreiro. Os mercados

estrangeiros tem pautas com direitos quasi prohibitivos da entrada da rolha manufacturada, visto haver a necessidade de dar trabalho aos seus operarios, que são tambem legiões.

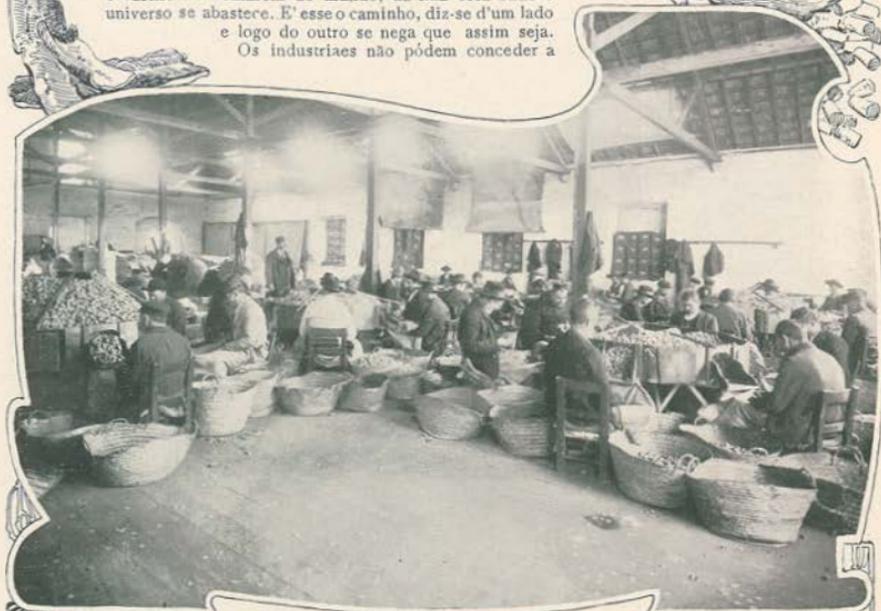
E' assim na Russia exaltada, na Allemanha, onde o socialismo caminha ponderadamente, na America das collossaes fortunas e das collossaes miserias, na



Sines: região rolheira 2— Escolha das rolhas



França de coração rasgado pelas grêves diárias, na Hespanha, enorme centro rolheiro, que busca defender a sua produção. Fica apenas o mercado da livre Inglaterra, da nação que é o vastíssimo armazem do mundo, da ilha rica onde o universo se abastece. E' esse o caminho, diz-se d'um lado e logo do outro se nega que assim seja. Os industriaes não pôdem conceder a



1—A escolha das rolhas por homens 2—Outro aspecto da escolha



produção de quinze saccos de vinte mil roilhas por cada cem fardos de cortiça exportados — affirmam elles — visto terem apenas o mercado inglez, onde, ao chegar a superabundancia, haverá, como é fatal, a baixa do preço. O capital soffrerá com o seu exaggero de offerta; o trabalho desde logo agonisará com o retrahimento capitalista e ver-se-ha então o salario a decrescer com a agonia da industria. Depois de exporem de uma parte e outra as suas ra-

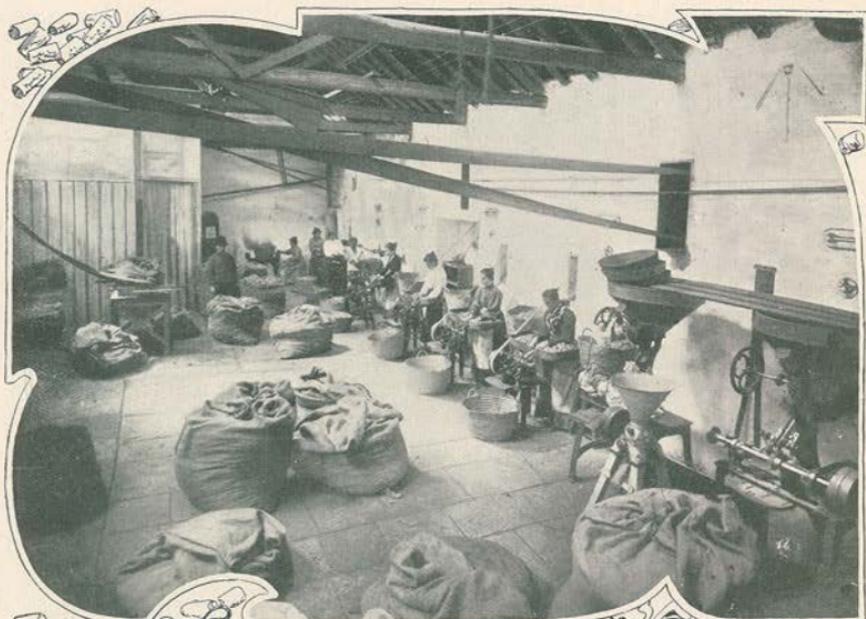


zões, de novo ficam frente a frente nos seus postos trabalhadores e industriaes; uns em nome dos seus braços cançados de luctadores, ávidos de uma maior recompensa, que lhes diminua as agruras da vida, outros em nome dos capitaes de que esperam o rendimento, sem o qual não ha industria nem commercio possiveis.

Por toda essa região alemtejana, o sobreiro desenvolve-se, estende os seus ramos, aguarda as ferramentas que lhe irão rasgar a



1—Quadração á mão 2—A roilha ensacada



Machinas de carimbar as rollhas

(Clichê de Gerardo)

casca preciosa; os lavadores querem tirar d'elles os maiores proveitos e pensam na exportação da cortiça tal qual é arrancada e lá do fundo das oficinas a legião reclama em nome do soberano direito do seu esforço, enquanto se torna quasi impossivel resolver a questão, sem mercados novos, que ha a abrir, talvez no Brazil, no Mexico, nas republicas do centro da America, no Chili, no Uruguay, na Argentina, quem sabe se no Japão, quem sabe se na China?!

Mas para tudo isso é necessario um tempo enorme de averiguações, negociações, tratados commerciaes a estabelecer, coisas que um governo só muito demoradamente pôde resolver com toda a ponderação.

Mas o operario esperará, saberá calar por patriotismo as suas reclamações?!

O industrial quererá transigir n'um meio termo, talvez aceita-



Os aprendizes no trabalho

vel, para diminuir as reivindicções do operario?!

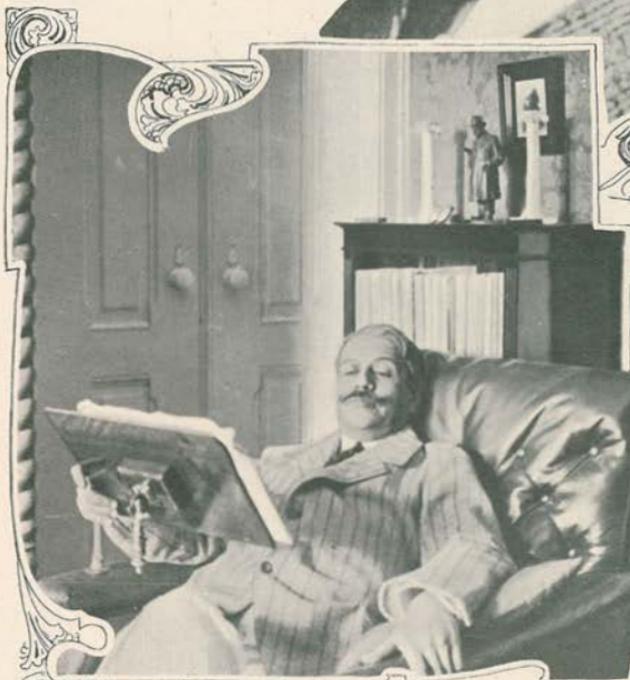
Continuar-se-ha a trabalhar socegradamente nas oficinas, a fazer-se a colheita da cortiça nos campos alemtejanos, a fabricar-se a rollha nas machinas velozes, ou tudo isso se paralyará em breve pela sempre debatida e nunca resolvida questão corticeira, no fundo a eterna lucta do rico e do pobre, do salarido falando alto ao capital, querendo ter na vida um mais largo quinhão de felicidade, que nem sempre é possivel conceder, mesmo quando se hastea uma bandeira de justiça.

# JOÃO CHAGAS

Os revolucionários de barba intonsa, esqueléticos e macilentos, com o ar de salteador calabrez e o municiamento de um arsenal, figuras que a gente para a nossa evocação romântica pode recortar quer das páginas da Revolução Francesa, dos contrabandistas da *Carmen* ou dos sonhadores do Gorki, são já do museu da prehistoria.

O revolucionário de hoje chama-se simplesmente conspirador. O revolucionário era a creatura tiginamente brava que se batia nas barricadas e morria negro do fogareu da polvora. O conspirador é a creatura fria, calculada, methodica, catalogando adhesões com o amor do agiota que reúne títulos de divida ou parcelas de juro. Como a barricada quasi desapareceu o revolucionário não tem razão de ser. Por isso o revolucionário está para o conspirador como o velho machado de sílex para a pistola Browning.

A maromba do revolucionário era a colera das multidões. O conspirador quer da multidão sangue frio e con-



João Chagas nas suas horas de leitura



João Chagas

sciencia. Assim é que, nos tempos etiquetadamente revolucionários, a multidão tinha grandes coleras açoitantes e doidas, espumantes de furor, rebugidoras de odios. E era o saque, a pilhagem, o incendio. Os que tinham coragem de espreitar por entre os vidros v'am passar, na ponta das lanças, sangrentas cabeças decepadas. E até a propria Venus de Milo era violada.

Hoje não. Tempo de conspiradores a revolução faz-se conspirando. E toma-se cognac, tem-

se uma gardenia rubra na lapella e ao passo que se esboça um plano de assalto aos palácios da riqueza não se esquece a consagração de uma phrase ao ultimo livro de Anatole France ou á *silhouette* de uma mulher que passou na rua mostrando um pouco a meia.

João Chagas, os senhores estão a vê-lo, é o typo perfeito do conspirador. As instituições viram-no um dia da sua mocidade agarrar em chibotes de phrases para as zurzir. Sorriam. Elle continuou. Fundou jornaes disse enormidades, fez paradoxos. Conspirou e foi preso. Carregaram com elle para bordo e arrancan-

João Chagas era para a machina governadora azul e branca o que as serpentes são para Lacoonte.

Foi então que as instituições se alarmaram. O que fazia, o que pensava aquelle homem, sempre *dandy*, sempre correcto, que pousava um nada no Gremio e um instante no Hotel, fumava bons charutos, gostava dos melhores *restaurants*, adorava as flôres e tinha uma verdadeira adoração pela cor vermelha. Era um enigma, um mysterio. Se dormia, o juiz de instrucção e uma duzia de esbirros debruçava-se sobre o seu somno, cogitando—o que so-



O chronicista no seu gabinete de trabalho

do-lhe o nome honesto que elle conquistara lutando deram-lhe em troca o numero de um galeriano. O estado exaurava o conspirador.

Se fôsse militar arrancava-lhe os vivos, calcava-lhe aos pés os numeros, rompia-lhe as divisas, quebrava-lhe a espada e deixal-o-hia com o farrapo de um fato vendendo todos os camaradas voltando as costas. Mas não. Elle pôz o seu monoculo e sorriu. Depois evadiu-se, exilou-se. Viveu, gozou a vida e quando voltou as instituições já não riam. Sentiam que elle as esmagava com as suas *boutades*.

nhará este homem? Se passava, se olhava, se ria, tudo era suspeito, significativo. E muitas vezes elle viu, com a persistencia da sua sombra, o *secretaria* encarregado de lhe espiar os passos. Ora, segundo a phrase conhecida, que o policia secreta em Portugal é um sujeito que toda a gente conhece, muitas vezes João Chagas se lhe dirigia, afagando com um sorriso o bigodão e o cacete formidando do seu interlocutor:—Eu vou tomar um café. Se é servido? ou então:—Queira ter a bondade de esperar um instante que eu não me demoro!

Foi sempre com esta presença de espirito que elle deu batalha ás instituições. Com o seu ar de diplomata, os seus sobretudo dos melhores alfaiates tornou-se um espectro do poder.

O poder temia-o e porque o temia vingava-se. Prendeu-o a bordo, desterrou-o, prendeu-o nos Paulistas. E se não assassinam D. Carlos, João Chagas estaria agora em Timor, sonhando com a evasão e com a Republica. Isso, tudo isso não o impediu de conspirar sempre. João Chagas nasceu conspirador como Junqueiro nasceu poeta e Bruno bibliophilo.

sões, os seus livros. Refulgirão com redobrada scintillancia os seus paradoxos, as suas phrases ganharão ar de Paris e só as suas ironias se não enlaçarão como rabos de chicote em cingir o dorso dos homens do poder.

Mas se João Chagas se não compromette a dar-nos esses livros, sendo apenas um bom diplomata, acho talvez de maior conveniencia que o enviem a representar a litteratura... para a Academia das Sciencias.

Diplomata é : inda synonimo de conspirador. Podem até dividir-se como no reino



O almoço do revolucionario

(Cliché de Zanolis)

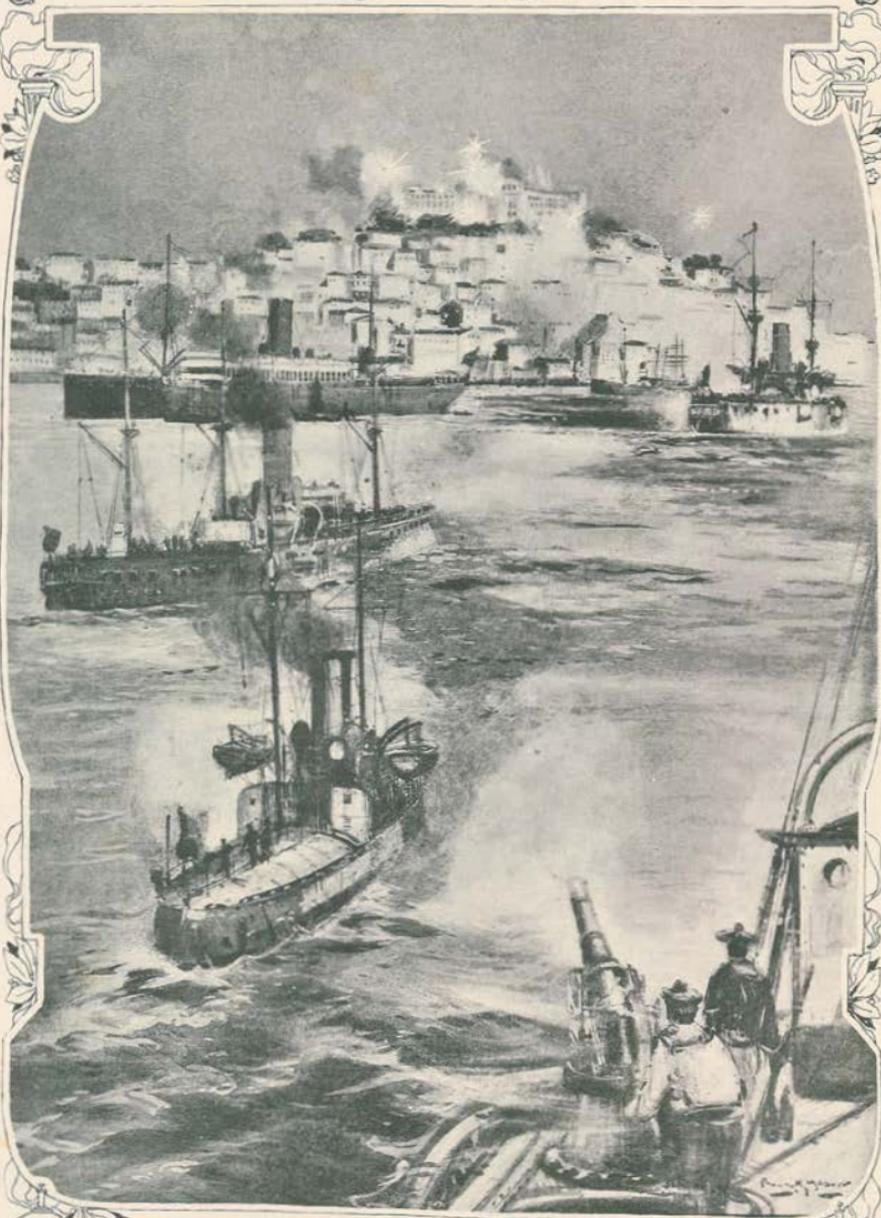
Ultimamente conspirava mais do que nunca. Na redacção das *Cartas Politicas*, em casa de Innocencio Camacho, no Directorio, em toda a parte. Esta conspiração trouxe-lhe o ideal, trazendo-nos a Republica. E diz-se que a Republica o enviará como seu filho dilecto e amado a represental-a em Paris. Está bem. João Chagas é um diplomata, tem uma linha fidalga, é um artista, não se podia escolher com maior precisão. Mas elle de Paris enviar-nos-ha as suas chronicas, as suas impres-

cestial em conspiradores do mal e conspiradores do bem. Os que intrigam e os que pacificam.

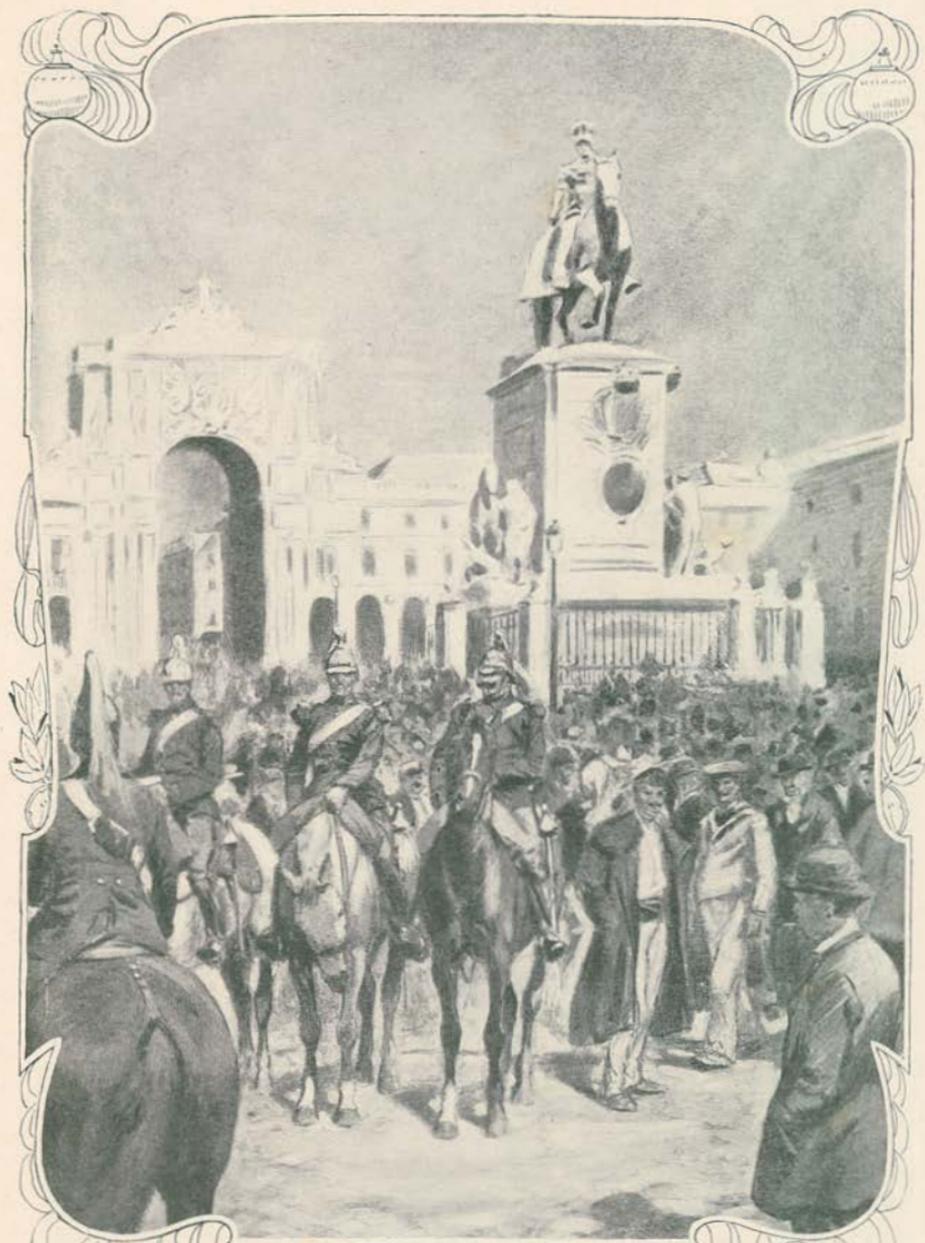
De resto inutil é pensarem mais. João Chagas ha de conspirar sempre. Quer seja ministro, quer seja somente homem que passa. Mas d'essas conspirações ninguém se tema. Ellas serão somente para maior gloria da Arte e da Republica.

ALBINO FORJAZ DE SAMPAYO.

# A ICONOGRAPHIA DA REVOLUÇÃO



O BOMBARDEAMENTO DO PAÇO DAS NECESSIDADES  
(Composição de Frank H. Mason, publicada no *Graphic* de 15 de Outubro)



A GUARDA MUNICIPAL GUARDANDO O TERREIRO DO FAÇO

A phantasia de Leonel Edwards creou o quadro curioso da praça do Commercio guardada pela cavallaria municipal durante a revolução e que reproduzimos do *Graphic*



1—OS PASSOS DO CALVARIO  
A fuga da familia real portugueza e o regicidio inspiraram a George Scott, o illustre desenhador, a composico que foi publicada na *Revista* e que reproduzimos a fim de ficarem archivados nas paginas da *Illustração* todos os documentos referentes aos movimentos revolucionarios dos ultimos tempos em Portugal

2—Mapa publicado pelo *Graphic* para esclarecimento da Revolucao e em que todos os grandes acontecimentos de outubro são registados n'uma verdadeira synthese topographica

# COMMEMORANDO O 31 DE JANEIRO

Ao cabo de 20  
 annos do movimento re-  
 publicano derrotado no  
 Porto o povo e alguns mi-  
 litares que n'elle tomaram  
 parte deliberaram collocar  
 uma corôa de bronze no  
 monumento erguido no ce-  
 meterio do Repouso aos  
 primeiros martyres das  
 idéas hoje victoriosas. For-  
 mou-se um cortejo impo-  
 nentissimo que se filou pe-  
 las ruas da cidade e pa-  
 rou defronte da Camara  
 Municipal, de cuja



- 1—O carro que conduzia a corôa de bronze destinada ao monumento das victimas do 31 de janeiro, em frente da Camara Municipal
- 2—Miguel Verdial falando ao povo da janella da Camara
- 3—A multidão ouvindo o discurso de Verdial

varanda historica, de onde pela primeira vez se proclamou a republica portugueza, falaram alguns caudilhos de-



1—O governador civil do Porto  
dr. Paulo Falcão, empunhando a bandeira do extinto batalhão  
n.º 3 da guarda fiscal



mocraticos e entre elles Miguel Verdial que em 31 de janeiro de 1801 d'ali declarou á multidão os nomes dos membros do governo provisório que era presidido por Alves da Veiga.



3—Os soldados da guarda fiscal que tomaram parte na revolta de 31 de janeiro  
(Ao centro o sargento José Pires que ficou ferido n'essa memoravel jornada)  
2—A multidão desfilar em frente do monumento das victimas do 31 de janeiro  
(Clichés do sr. C. Pereira Cardoso)



## A HERNIA curada por 25 p.<sup>tas</sup>

Mediante a nova e pratica ligadura americana **VIVES**. Esta commoda ligadura elastica, sem molas, n'o tem os defeitos que apresentam as ligaduras inglezas e francezas, ás quaes é muito superior em qualidade, commoidade e perfeita contença e cura garantida da hernia (quebradura). offerecem-se a quem de-  
**5.000 PESETAS** mostrar o contrario, re-  
me tendo-me a medida do corpo e indicando-me do lado que se deseja, e  
acompanhando o pedido da importancia, mando este appareho a todos  
os paizes do mundo, pelo correio, registado e franco de porte. Paga-se o  
folheto. Preço para um só lado, **25 pesetas** e para os dois lados **40**  
**pesetas**. — *Rambal del Centro, 12, principal, BARCELONA, España.*

## COKE INGLEZ

PARA COSINHA

O MAIS ECONOMICO

R. Conceição, 17, 2.<sup>o</sup>

LISBOA

Telephone 1738

# Agencia de VIAGENS ERNST GEORGE SUCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo.**  
**Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
Cheques para hotéis.

**RUA BELLA DA RAINHA. 8-LISBOA**

Viagens baratissimas  
à TERRA SANTA

À VENDA

## Almanach do Seculo

PARA 1911

À VENDA

## Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

### A Melhor

Para obter a exigir esta Marca

e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



## Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Veiga). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórmula. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritórios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manual, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**

Numero telephonic: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

### CAPITAL

Acções .....	360.000\$000
Obrigações .....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação...	266.400\$000
Réis .....	000.210\$000

## Automoveis

Vendem-se ou alugam-se, uma Limosine, uma Landalette e um doublephaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se na **Casa Simplex, Bicycletas, Discos e machinas fallantes de J. Gaste lo Branco.**

O que ha de melhor em bicyclettes inglezas desde 238000 rs. com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas fallantes das mais modernas desde 68000 reis.

Rua do Socorro, 23-B. Rua de Santo Antão, 34. Telephone 2975.

## Ser bonita é muito! Agradar é tudo!



Os **Frisadores Electricos de West** transformam por completo o rosto da mulher! Uma cabeça bem frisada chama a atenção aos melhores indifferentes! Os **Frisadores Electricos de West** são indispensaveis em todo o toilette, pois que em poucos minutos frisa ou ondeia a cabeleira mais opulenta, não queimando nem danificando o cabelo! Vivifica e auxilia a raiz pois está impregnada de electricidade que evita a queda do cabelo.

Preço: 5 Frisadores 600 rs. Correo 630 réis.

**Sabonete Verbena** Este sabão, dulcifica a pelle tornando o rosto limpidio e macio. Preço 3 rs réis. Correo 350 réis.

**Pastilhas Quentim** Perfumam deliciosamente a bocca, evitando a deslocação dos dentes. Preço 400 rs. Correo 450 rs.

A venda na

**PERFUMARIA BALSEMÃO**

Rua dos Retrosiros, 144

Telephone 2777

Deposito geral: Rua 'Conceição, 16, 2.º-5.º-Ex.º



Meio seculo de successo

## ESTOMAGO

O **Elixir do Dr Mialhe**

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,  
**GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.**

A venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil  
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart. Paris

**Nós podemos provar** que os nossos agentes geraes ganham mais de 40\$000 rs. por semana. Quem ganhar menos de 5\$000 rs. por dia, deve escrever-nos de seguida. A nossa circular lhe ensinará o caminho a seguir, e o nosso artigo importado fará o resto. Necessitam-se cavalheiros, senhoras e jovens, dispondo de todo o seu tempo ou parte d'elle. Recompensa de 100\$000 rs. se não mandarmos amostra gratuita a quem a pedir. Estabelecimento **105 Horton, Gd. Montrouge, Seine, France.**



### CRÈME SIMON

PARA  
conservar ou dar  
ao rosto  
FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE D'OR, Paris 1900  
J. SIMON, 59, rue du faubourg PARIS 10<sup>e</sup>  
Saint-Martin  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cabelleiros.

*Desconfiar das Imitações.*

OS

## PHAROS

# B. R. C.

## ALPHA

São os melhores olhos  
do chaffeur



Agentes em Portugal: **BLANC FRERES**

CALLE ALCALÁ MADRID

### Julgam alguns automobilistas

que o pneu liso é superior ao *antidrapant*, no estio; outros, porém, que cuidam a sério dos seus interesses e querem conciliar, com o conforto, a segurança e a economia, sabem que as *semelles Michelin* são os pneus que se devem adoptar nas rodas trazeiras, em todas as estações.

### Quando as estradas estão molhadas,

depois das grandes chuvas, e quando as ruas das cidades, depois de regadas, ficam enlameadas e escorregadias; quando, pelo contrario, estradas e ruas estão secas, endurecidas, mas cobertas d'uma tenue camada de poeira, o envolvero liso *patinará* ou *desapará*, enquanto a *semelle* enterrará os seus pregos de aço na lama ou na poeira e adherirá ao solo.

### Quando as estradas estão descalças

e o balastro a descoberto, os pregos morderão as pedras e os pneumaticos adherirão ainda n'este caso. O couro soffrerá algumas esfoladellas sem importancia, mas o envolvero liso soffreria uma porção de golpes, algum dos quaes poderia fazer rebentar o pneu.

### A "semelle" Michelin

é ainda o premio de seguro menos caro contra os accidentes, porque o pneu é menos vulneravel e o menos sujeito a precauções do caminho.

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, rue Vignon